PRIMEIRA DIVISÃO MILITAR

ITINERARIO DE LISBOA Á PRAÇA DE PENICHE PASSANDO POR SACAVEM, ALHANDRA, ARRUDA, SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, TORRES VEDRAS E LOURINHÃ

Desenvolvimento total da estrada, 98 kilometros

Nomes das povoações e habitações isoladas que se encontram na estrada			Distancia em metros	Tempo de marcha			Largura da estrada	Lado direito	Desenho na escala de $\frac{1}{20000}$ com 1 kilometro para cada lado da estrada	Lado esquerdo	Perfis	Noticia descriptiva	Considerações militares
		Isoladas		Infanteria	Cavallaria								
Arruda	Sobral.....	–	43ᵏ,900	9ʰ00′29″	7ʰ34′43″	3ʰ47′22″		Estrada pela Freiria para Alemquer..... Linhas de agua de pequena importancia que constituem as nascentes do Sizandro. Caminho para a Maceira..... Começa um muro de quinta..... Acaba o muro.....		A estrada começa a subir suavemente. Acaba a subida, começando a descer. Pontão sem importancia. Caminhos para A das Carvalhas. Ponte de um arco e 8ᵐ de comprido. Acaba a descida, seguindo plana durante uma extensão de 129ᵐ, descendo depois suavemente.		Depois de atravessar no Sobral a linha de cumeada que separa os valles da Arruda e do Sizandro, a estrada começa a descer a margem direita d'este valle, atravessando alguns dos affluentes do rio Sizandro, e dirige-se para a povoação de Dois Portos, adiante da qual atravessa o proprio Sizandro, subindo depois a margem esquerda do valle até á quinta de Alem. Em todo este trajecto a estrada está bem construida e bem conservada. As linhas de agua são pouco importantes com excepção do rio Sizandro, que merece grande attenção, não só pela natureza do seu valle como pelas frequentes cheias na epocha das chuvas. A largura do rio não excede 4 a 6 metros em epochas normaes, mas as margens são muito escarpadas e difficilmente se poderá passar de uma para outra, fóra das vias de communicação que se acham traçadas. Todo o terreno de um e outro lado da estrada é bastante accidentado e de difficil accesso, principalmente proximo de Dois Portos e Ribaldeira.	A estrada comprehendida entre o Sobral e o kilometro 54, permitte o movimento das tropas nas mesmas condições que apontámos: a infanteria em columna de pequena frente, a cavallaria por secções de tres, a artilheria e todas as restantes viaturas por secções. O serviço de segurança e exploração deve ser feito para os dois lados da estrada, e demanda muito cuidado, não só pela natureza accidentada do terreno, como pelas numerosas culturas que apresenta. Entre o Sobral e a ponte de Dois Portos é preciso dar mais attenção ao flanco esquerdo e empregar um corpo de flanco mais forte, que possa dispensar por algum tempo o auxilio da columna principal. Para diante da ponte de Dois Portos é pelo contrario o flanco direito que demanda mais attenção, e um corpo de flanco mais forte; porque n'um e n'outro caso o Sizandro servirá de obstaculo á communicação da columna principal com o corpo de flanco.
Torres Vedras	Adega.....		47ᵏ,030	9ʰ39′41″	8ʰ06′01″	4ʰ03′00″	6,ᵐ86	Caminho para a Bellegueira..... A estrada é cortada a meia encosta sobre o terreno natural, tendo d'este lado um aterro de 4 a 5ᵐ. Caminho para a Ribeira de Maria Affonso. Rio Sizandro de bastante importancia militar, mas n'este ponto não offerece difficuldades. Caminho para a quinta da Conceição..... Affluente do Sizandro de pouca importancia		Caminho para A das Carvalhas. Acaba a descida, subindo depois suavemente. Estrada para A das Carvalhas que seguirá por Montachique a Lisboa. Começa a descer. A estrada passa a meia encosta, tendo d'este lado um pequeno aterro. Caminho para A das Carvalhas. Ponte de um arco e 15ᵐ de comprido, havendo alameda de grandes arvores na extensão de 100ᵐ. Começa a subir a estrada suavemente. Augmenta a subida. Caminho para o Furadouro. Acaba a subida. Estrada para Lisboa, passando pelo Furadouro. Ponte de um arco, tendo para um e outro lado um muro de supporte. A estrada sobe a meia encosta, havendo d'este lado um córte sobre o terreno natural.			
	Dois Portos.....	–	49ᵏ,670	10ʰ05′11″	8ʰ20′25″	4ʰ13′13″							
	Ribaldeira.....	–	49ᵏ,950	10ʰ17′41″	8ʰ35′13″	4ʰ17′37″							
	Quinta de Alem.....		56ᵏ,550	10ʰ25′41″	8ʰ41′13″	4ʰ20′37″							

Concelhos	Povoações para um e outro lado da estrada até 3 kilometros	Habitações isoladas que se encontram no desenho	Fogos	Acantonamento: Regular: Homens	Acantonamento: Regular: Cavallos	Acantonamento: De guerra: Homens	Acantonamento: De guerra: Cavallos	Aguas: Poços	Aguas: Fontes	Recursos para a alimentação: Homens	Recursos para a alimentação: Cavallos	Observações geraes
Arruda	Via Gallega.....	Covões.....	1	3	–	10						A cultura predominante é a dos cereaes, havendo alguma vinha principalmente nas proximidades de Dois Portos.
		Ferro Velho.....	1	3	–	10						
		–	13	30	3	150	6	3	1			
		Milheiros.....	2	6	–	20						
	Moncova.	Andorinhas.....	6	18	–	60						
Torres Vedras	Folgorosa.	Quinta da Carrasca....	2	6	4	29	8			Regular	Regular	Em officio de 2 de dezembro de 1875 declara o administrador do concelho de Torres Vedras, que, em consequencia de ter ardido em fevereiro de 1868 o archivo da administração do concelho, não podia fornecer mais dados estatisticos dos que em officio de 9 de outubro já tinha fornecido e são os seguintes: Freguezia de Dois Portos tem 705 fogos com 2:906 almas, distribuidas pelas seguintes povoações: Dois Portos, Ribaldeira, Folgorosa, Queimado, Monguellos, Moncova, Murteira, Sirol, Caixaria, Outeiro da Zibreira, Furadouro, Flegueira, Bellegueira, Maceira, Fliteira, Carvalhos, Ribeiro de Martim Affonso, Patameira, De Sevellas, Pizão, Granja e De Gallinhas.
	Barçal.											
	Murteira.											
	Sirol.											
	Maceira.											
	Alfreiria.											
		Torro.....	2	6	2	10	4					
		Villa Boa.....	1	3	–	10						
	Bellegueira.											
	Monguellos.											
		Quinta da Almoinha...	1	3	2	10	4					
	Portella do Bispo.											
	Fliteira.											
	Carvalhos.											
	Furadouro.											
	Flegueiras.											